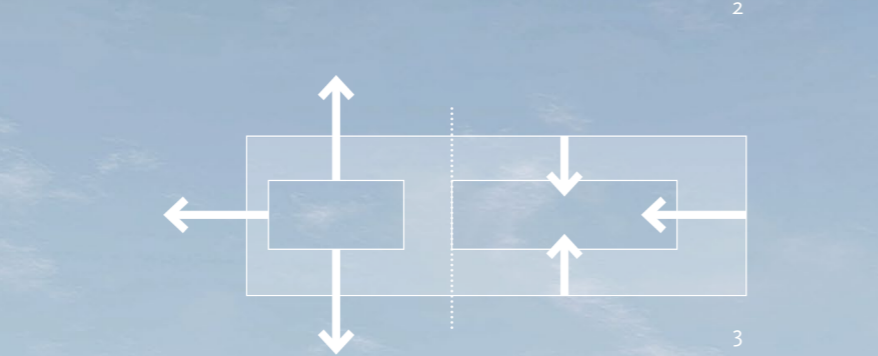
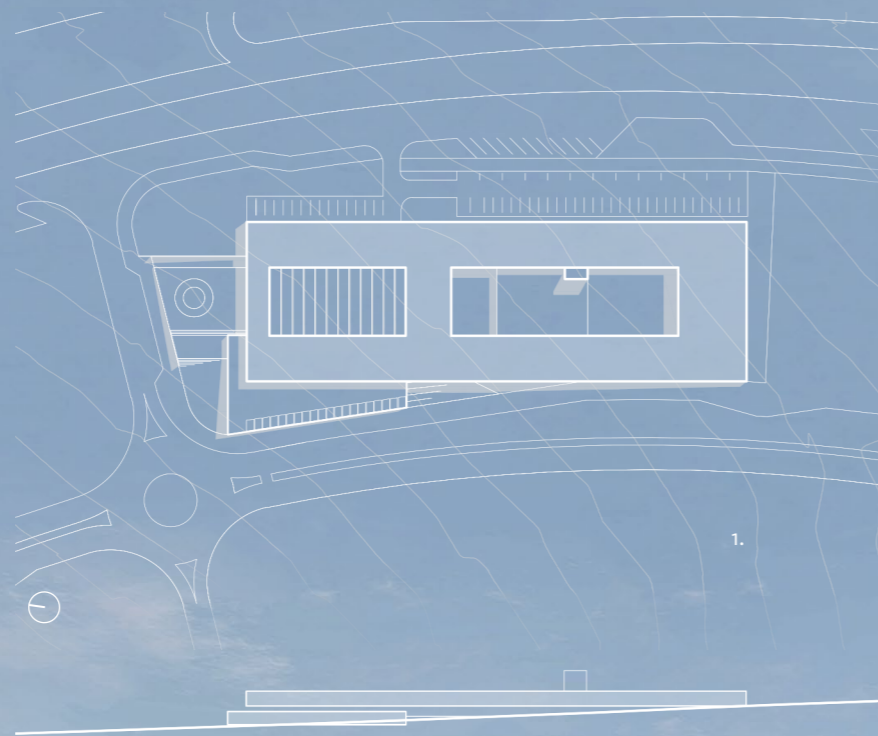


CENTRO EDUCACIONAL CRIXÁ

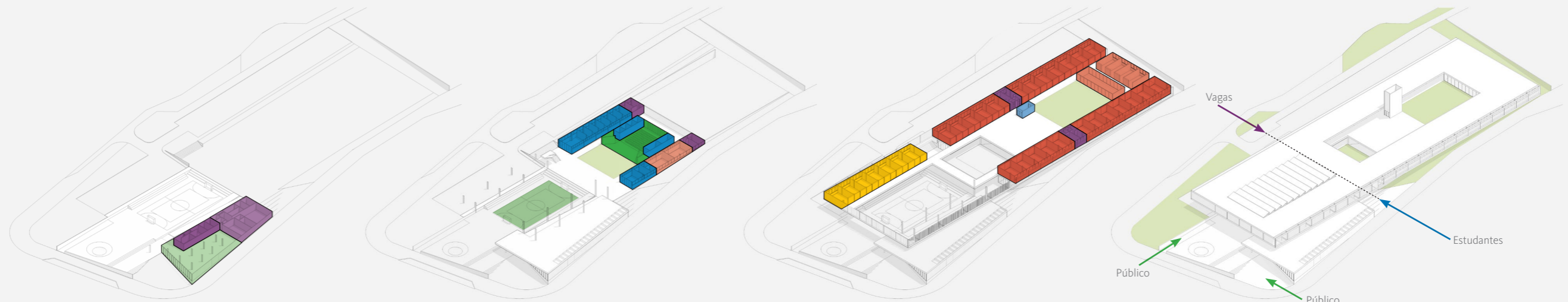
O projeto do Centro Educacional Crixá parte da premissa de que a escola é um equipamento de transformação social. Muito além de um centro de ensino, ela deve ser concebida como um centro de convivência, um espaço aberto à comunidade, vivo e útil por todo o dia. Sua arquitetura, portanto, deve refletir esse ensejo civilizatório, postando-se de forma clara como um marco na construção do novo bairro de São Sebastião, no Distrito Federal.

O projeto parte do desenho do chão. Tendo em vista os quase 9m de desnível entre os extremos do terreno, a implantação (1) do edifício foi pensada de modo a favorecer os acessos, sem rupturas bruscas com as calçadas circundantes. O edifício principal, uma fina lâmina modular, repousa suavemente sobre o solo na porção mais alta do lote enquanto, na outra extremidade, apoia-se sobre uma base construída (2). Tal gesto proporciona o escalonamento da topografia natural em 3 níveis distintos: o térreo inferior, voltado para a esquina, o térreo intermediário, voltado para a avenida, e o térreo superior, mais reservado, na parte alta do lote. Assentada no solo de forma cuidadosa, a escola se horizontaliza, gerando uma escala mais receptiva para os visitantes.

A partir dos platôs criados, o programa de necessidades da escola foi distribuído conforme os graus de intimidade necessários. Assim, a parte pública da escola é disposta nos níveis inferiores juntamente com as funções administrativas e de apoio. Voltada para um pátio interno, a parte superior fica reservada para as funções pedagógicas, de forma a se obter a intimidade e concentração favoráveis ao processo de ensino-aprendizagem (3). Essa gradação entre público e privado é também expressa nas fachadas, tratadas de modo a garantir (ou evitar) a visibilidade da rua.



Para abrigar os 6.450m² de área do programa, a estrutura do projeto foi pensada de maneira a favorecer a rápida montagem. O sistema metálico de 6x12m com duplo balanço em perfis I simples, se adequa à modulação requerida à produção industrial, bem como ao perfeito dimensionamento dos espaços escolares. Integrado à estrutura metálica, o sistema de vedação em tijolos maciços visa aproximar a produção local de São Sebastião, onde concentram-se as olarias do DF. Pensada de modo a favorecer a leitura do conjunto de forma unitária, a combinação entre as tecnologias do metal e da cerâmica está no cerne da materialidade do projeto.

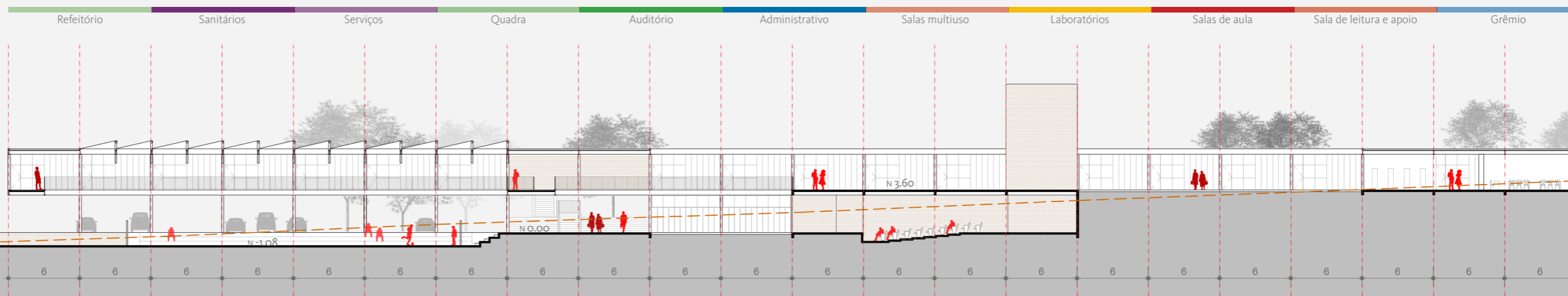


TÉRREO INFERIOR

TÉRREO INTERMEDIÁRIO

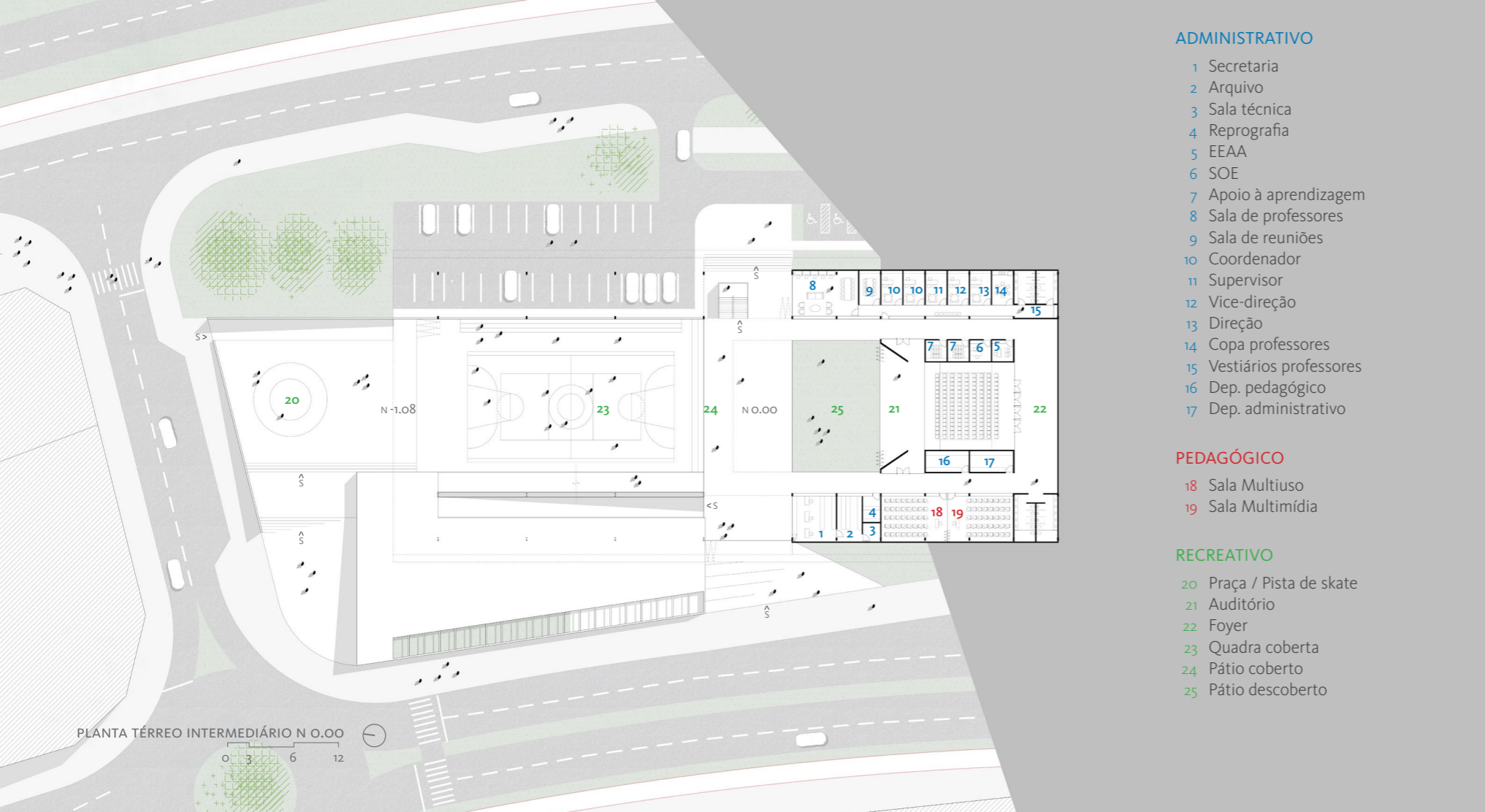
TÉRREO SUPERIOR

ACESSOS



COORTE LONGITUDINAL





ADMINISTRATIVO

- 1 Secretaria
- 2 Arquivo
- 3 Sala técnica
- 4 Reprografia
- 5 EEAA
- 6 SOE
- 7 Apoio à aprendizagem
- 8 Sala de professores
- 9 Sala de reuniões
- 10 Coordenador
- 11 Supervisor
- 12 Vice-direção
- 13 Direção
- 14 Copa professores
- 15 Vestiários professores
- 16 Dep. pedagógico
- 17 Dep. administrativo

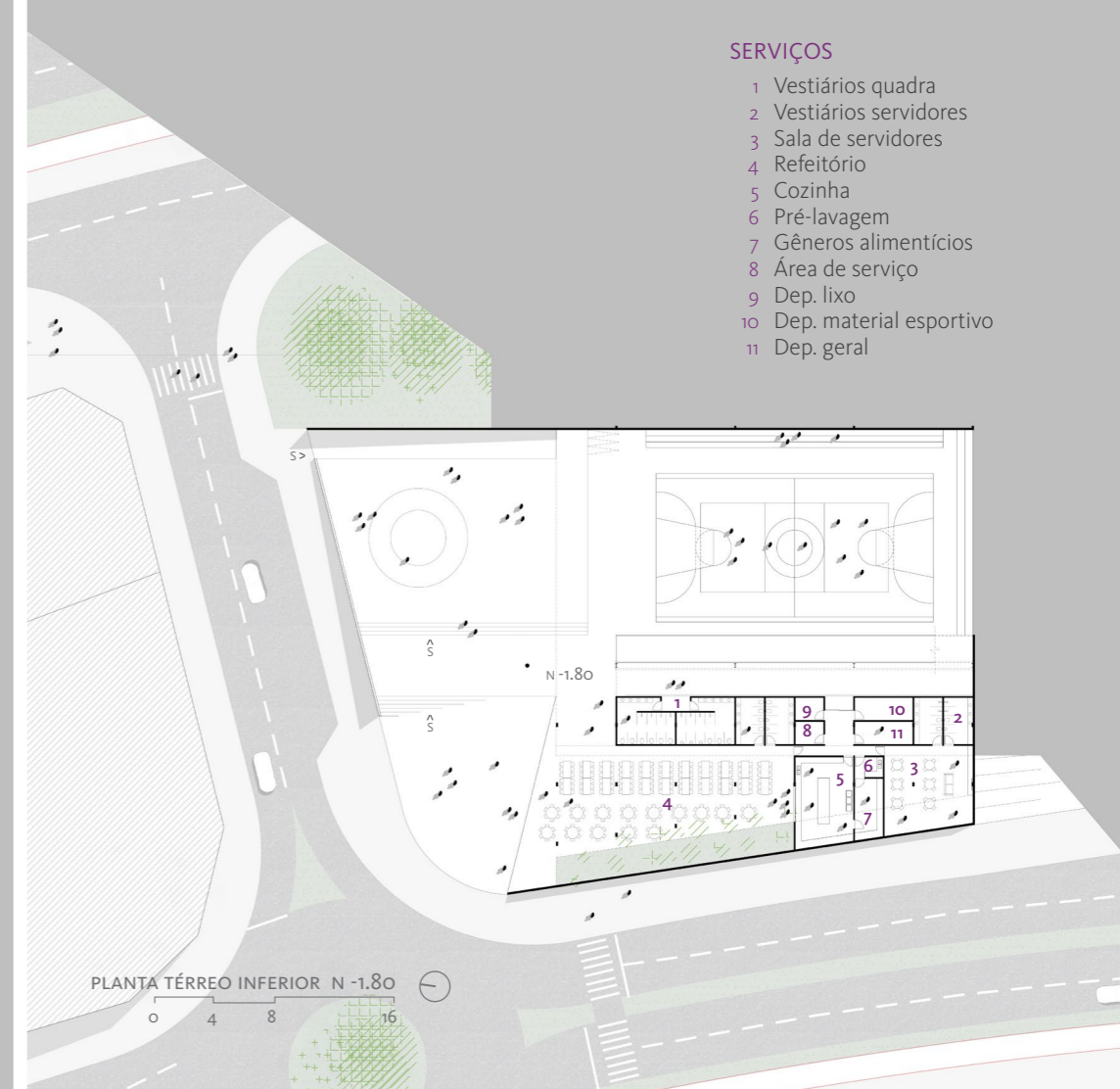
PEDAGÓGICO

- 18 Sala Multiuso
- 19 Sala Multimídia

RECREATIVO

- 20 Praça / Pista de skate
- 21 Auditório
- 22 Foyer
- 23 Quadra coberta
- 24 Pátio coberto
- 25 Pátio descoberto

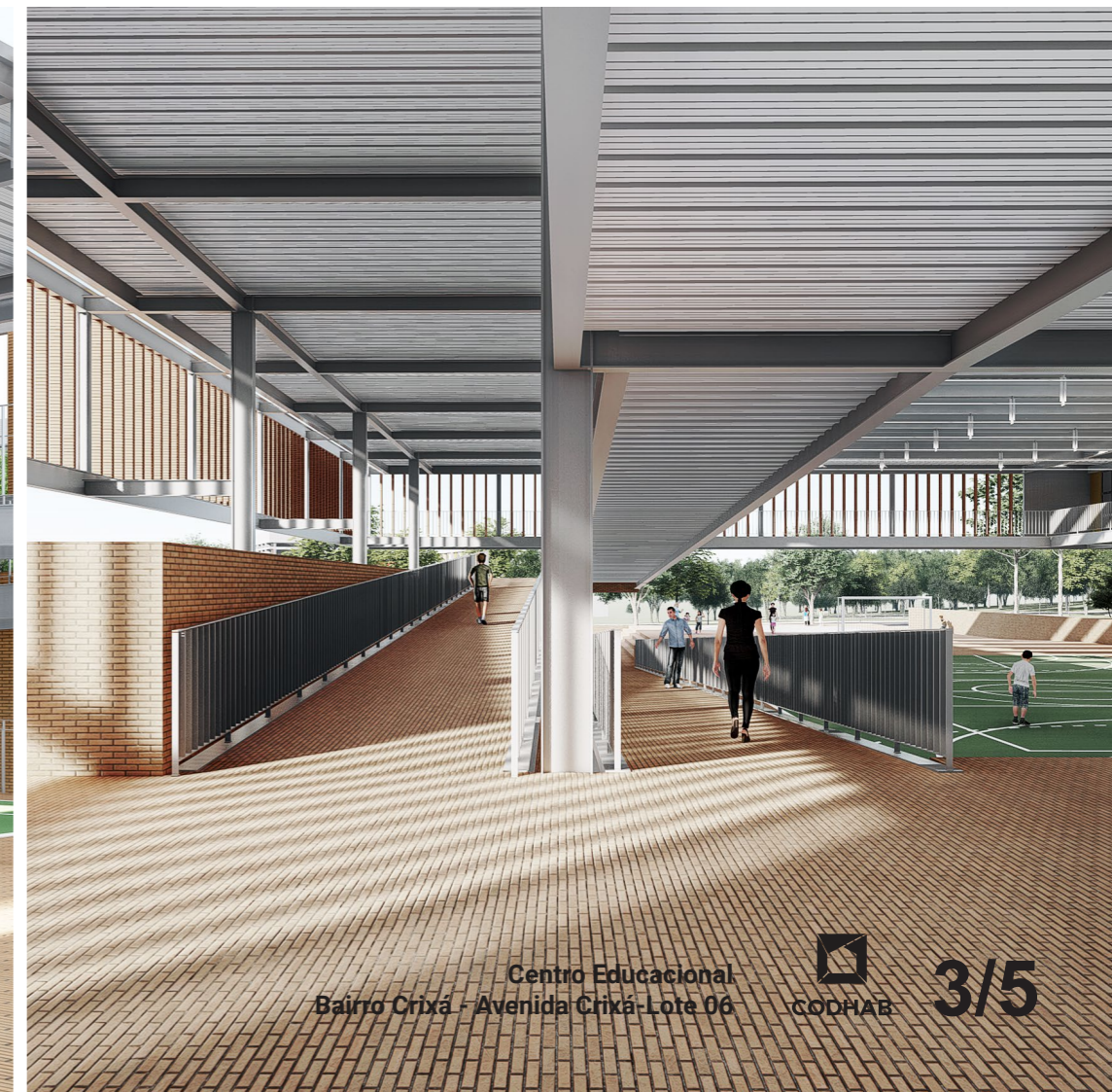
PLANTA TÉRREO INTERMEDIÁRIO N 0.00



SERVIÇOS

- 1 Vestiários quadra
- 2 Vestiários servidores
- 3 Sala de servidores
- 4 Refeitório
- 5 Cozinha
- 6 Pré-lavagem
- 7 Gêneros alimentícios
- 8 Área de serviço
- 9 Dep. lixo
- 10 Dep. material esportivo
- 11 Dep. geral

PLANTA TÉRREO INFERIOR N -1.80



PEDAGÓGICO

- 1 Salas de aula
- 2 Reforço
- 3 Recurso
- 4 Leitura
- 5 Lab. de biologia
- 6 Lab. de física
- 7 Lab. de química
- 8 Lab. informática 1-3 ano
- 9 Lab. informática 6-9 ano
- 10 Artes Plásticas
- 11 Música

RECREATIVO

- 12 Pátio descoberto
- 13 Horta escolar

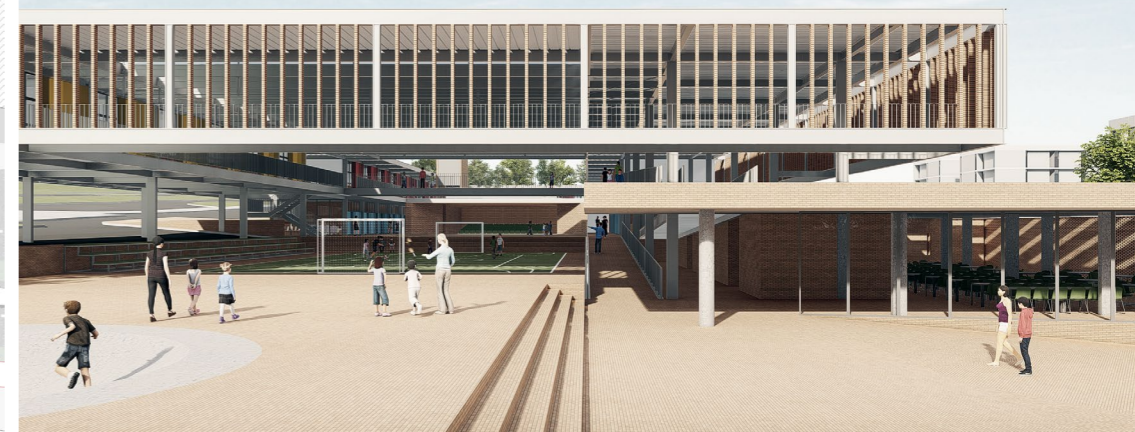
ADMINISTRATIVO

- 14 Grêmio

PLANTA TÉRREO SUPERIOR N 3,60

0 4 8 16

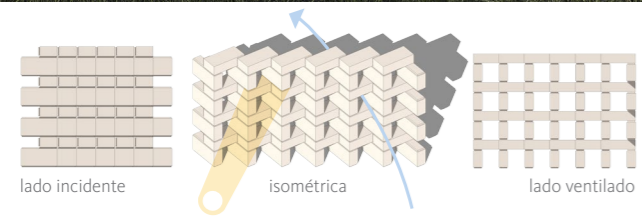
Por fim, o projeto propõe que a entrada da escola seja permeável para o bairro a partir de sua esquina principal, oposta à praça da avenida Crixá. Dali, o edifício se coloca de maneira convidativa, dando acesso às funções de caráter público e lúdico da escola, o restaurante, a quadra e o auditório, sem interromper o seu o funcionamento cotidiano. Uma pequena praça de acesso facilita a recepção da comunidade, transição suave entre a rua e o edifício. A escola se abre, francamente, para a cidade.





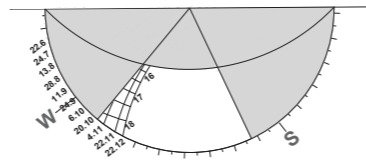
COBOGÓ DE TIJOLOS

arranjo de tijolos maciços para proteção da insolação direta



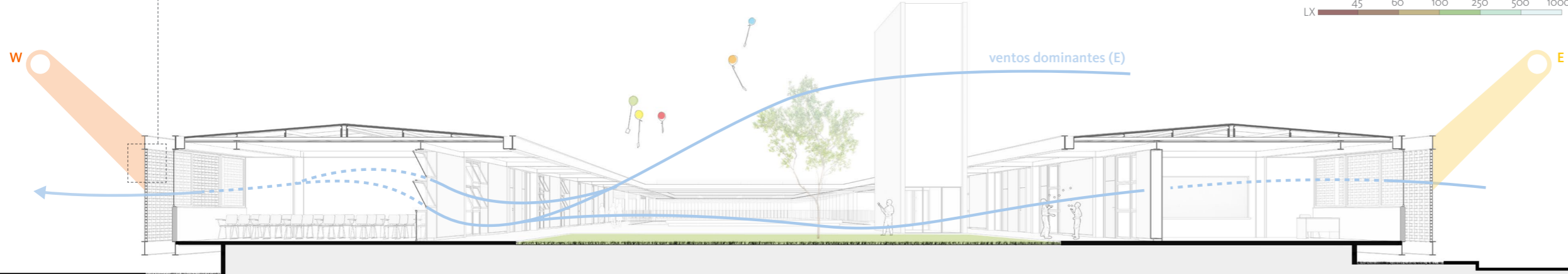
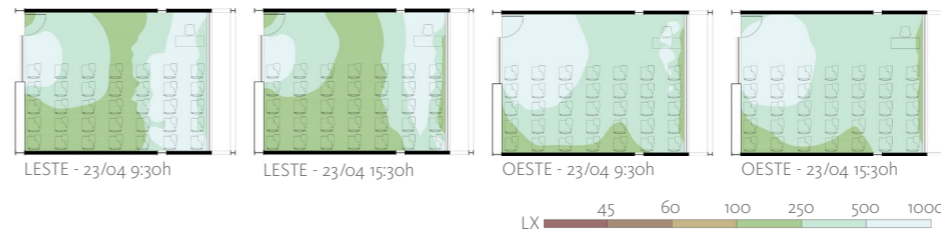
CARTA SOLAR

máscara de proteção do cobogó na fachada oeste



LUMINÂNCIA NATURAL

mapas de luminância natural nas salas de aula



Foram estabelecidas as seguintes diretrizes de conforto ambiental: atenuação de ruídos externos, proteção solar adequada para as fachadas, ventilação cruzada, e, por fim, uso de luz natural útil nas salas de aula.

A amarração de tijolos maciços em disposição não convencional cria um imenso cobogó que responde a muitos dos desafios acima apresentados. A composição se faz ao longo das fachadas leste e oeste da parte superior da edificação, atenuando ruídos externos e protegendo salas de aula e laboratórios da radiação direta.

Os tijolos foram dispostos de forma a bloquear os raios solares durante todo o período letivo, permitindo, entretanto, a ventilação cruzada e a permeabilidade visual controlada. Ao bloquear o ingresso da radiação direta, o cobogó permite maior aproveitamento da luz natural útil, ideal para ambientes de ensino. Nas simulações computacionais realizadas, percebe-se que as salas de aula mantêm níveis de iluminação adequados, variando entre 100 e 1000 lux, apenas com o uso de luz natural.

